

Seu trabalho ou sua família?

Definitivamente estamos vivendo dias muito difíceis com relação ao nosso ambiente de trabalho.

Embora o discurso vigente seja a favor das pessoas (funcionários), a prática (infelizmente) tem demonstrado o contrário: a cada dia que passa está mais difícil trabalhar, a pressão vai aumentando! Pressão por novos cortes de custos, pressão por maiores resultados, pressão para adquirir novos conhecimentos.

Resumindo: pressão, pressão e mais pressão.

Algumas empresas resolveram sugar os seus funcionários. Doze, treze, quatorze horas de trabalho diário, sábados, domingos. Dedicção quase exclusiva aos interesses da empresa. Quando não trabalha igual a um camelo o funcionário é considerado "não comprometido".

Conheço um determinado banco que nos seus treinamentos para gerente tem a prática de fazer a seguinte questão para os participantes:

- *Para você, quem vem em primeiro lugar, o banco ou a sua família?*

Quando alguns respondem que colocariam a família em primeiro lugar, imediatamente o instrutor responde:

- *Então vocês não servem para o nosso banco, queremos gente que coloque a nossa empresa em primeiro lugar nas suas vidas.*

Será que o tal banco está correto? Será mesmo que você deve continuar colocando a sua empresa (e o seu trabalho) em primeiro lugar nas suas prioridades?

Respondo: absolutamente NÃO !!!

E a justificativa é muito simples: você se dedica à empresa em detrimento da sua família; depois de algum tempo a empresa lhe demite porque você não serve mais aos seus interesses comerciais. Aí você volta para a sua casa (e para a sua família) e observa o estrago que a sua ausência causou: filhos que cresceram longe do pai (ou da mãe), cheios de problemas e carências; jovens perdidos e desestruturados (muitas vezes entregues aos vícios), sem direção e sem perspectivas.

Aí você se lembra que, quando saia cedo para trabalhar o seu filho ainda estava dormindo, e quando voltava para casa ele já estava dormindo de novo.

Lembra quando ele deu o seu primeiro chute no futebol ou quando a filha fez a sua primeira apresentação do balé, onde você estava? Trabalhando...

Aí você poderia dizer:

- *Mas eu trabalho justamente para dar conforto aos meus filhos!*

Eu lhe digo:

- *Pergunte a eles o que preferem. Se é o presente da moda ou a presença do pai (ou da mãe) ao seu lado. Pergunte, você vai ter uma surpresa...*

Antes que seja tarde demais, entenda que:

- a) A maioria das empresas vive sob a lógica do mercado. Enquanto o funcionário gerar resultado positivo: fica; quando não for mais útil: r-u-a. Sem dó, nem nenhuma lembrança dos “anos de casa” ou do “sangue derramado” pela organização.
- b) A família é muito mais importante do que a empresa. Se não der para conciliar as duas coisas (ambas com qualidade), prefira a família. Não estou dizendo para você parar de trabalhar e ficar em casa (o trabalho é necessário e bom). O que eu estou dizendo é: **trabalhe menos, ganhe menos, “curta” os seus filhos, ame a sua esposa, esteja presente... viva melhor!**
- c) Entenda que a sua família precisa mais de você do que do seu dinheiro. O dinheiro é importante, mas a pergunta é: as custas de quê? Para a família ter posses, quem pagará o preço?
- d) Entenda que nada substitui os pais na educação dos filhos. Não imagine que você vai encontrar uma “boa escola” ou uma “boa babá”. Não terceirize a educação dos seus filhos, todos pagarão a conta depois...
- e) Entenda que certos eventos só acontecem uma única vez. Se você não estiver lá para ver, nunca mais...

Posso até ouvir o diálogo:

- *Cadê o papai?*

- *Está trabalhando meu bem.*

- *De novo??? Ele nunca está quando eu preciso dele... Não sei pra que existe esse negócio de pai.*

Por último, quando você estiver no seu leito de morte, tenho certeza de que você não vai ficar chateado por não ter sido mais rico ou mais poderoso, mas com certeza vai se lembrar de tudo que você não fez e de todas as pessoas que você não amou como deveria...

No leito de morte, as pessoas não se lembram do seu dinheiro, mas da sua família, dos seus filhos; enfim, de tudo que deveriam ter feito, mas não fizeram, porque estavam ocupados demais, trabalhando...

O conselho é simples: trabalhe tudo o que puder, mas sem comprometer as coisas mais importantes.

Diante disso, despeço-me, pensando sobre as coisas que já perdi por estar “ocupado demais” e sobre as coisas que ganharei quando estiver “disponível”

para amar mais e me relacionar mais com aqueles que Deus me presenteou como “minha família”.